

# EM APOIO AOS PETROLEIROS E EM DEFESA DA PETROBRAS

A diretoria do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, considerando a importância da categoria petroleira e da Petrobras para os brasileiros e por ser contra qualquer privatização, independentemente de governo federal, estadual ou municipal, vem manifestar apoio à Federação Única dos Petroleiros (FUP) e aos trabalhadores que estão na luta em defesa da empresa pública.

A Petrobras está sendo alvo de disputas políticas que vão além do mero zelo ou preocupação com os negócios da instituição que é fundamental para o Brasil seguir avançando.

Em 2002, o valor de mercado da estatal era de R\$ 54 bilhões. Em 2013 chegou a R\$ 215 bilhões. O lucro líquido aumentou de R\$ 8,1 bilhões para R\$ 23,5 bilhões e os investimentos passaram de R\$ 18,8 bilhões para R\$ 104,4 bilhões nesse mesmo período.

O número de trabalhadores também avançou de 46 mil para 86 mil e são produzidos 2 milhões de barris/dia em comparação a 1,5 milhão/dia em 2002. A reserva provada de barris de óleo passou de 11 bilhões em 2002 para os atuais 15,9 bilhões.

Isso tudo, sem falar nos *royalties* do pré-sal que terão destinação de 75% para a educação e 25% para a saúde, além dos 50% de todos os recursos do Fundo Social do pré-sal que serão destinados aos dois setores.

O que se via na década de 1990 era bem diferente. O governo federal, cuja presidência era ocupada por Fernando Henrique Cardoso do PSDB, hoje na oposição, tinha um projeto de desmonte da Petrobras, iniciando pelo nome que pretendia mudar para Petrobrax, tirando a identificação da empresa com os brasileiros. Um governo que promoveu a terceirização, privatizou setores e unidades da empresa, estagnou investimentos e durante seu mandato ocorreu o naufrágio da plataforma de petróleo P-36, um dos maiores impactos ambientais do país.

Os neoliberais que estão a atacar a Petrobras têm o objetivo de cessar o processo de desenvolvimento da empresa para facilitar sua entrega à iniciativa privada. E isso nós, trabalhadores, não podemos aceitar, assim como lutamos e não aceitamos a privatização de bancos públicos, como ocorreu no estado de São Paulo com o Banespa e com o desmonte do Banco Nossa Caixa, este último incorporado ao Banco do Brasil.

Cobramos que as múltiplas investigações, inclusive as iniciadas pelo próprio governo da presidenta Dilma Rousseff, como a da Polícia Federal, via Ministério da Justiça, devem ser isentas, garantir transparência e responsabilização se forem comprovadas irregularidades.

Acima de tudo, nós, bancários, defendemos a Petrobras, os petroleiros e os avanços que a estatal está proporcionando e os que ainda poderá proporcionar, com melhorias na educação e saúde da população.



**Sindicato dos Bancários e Financieiros  
de São Paulo, Osasco e Região SUT**

[www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br)